



Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar Na terça-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na terça-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,2% São Paulo	185.205 2/9 3/9 4/9 8/9	R\$ 5,085 (- 0,88%)	Últimos 31/agosto 5,180 1/setembro 5,155 2/setembro 5,108 3/setembro 5,104 4/setembro 5,130	R\$ 1.621	R\$ 5,912	13,90%	Marco/2026 0,88 Abril/2026 0,67 Maio/2026 0,58 Junho/2026 0,16 Julho/2026 0,07

CASO MASTER

CVM multa Vorcaros por fraude em FII

Segundo a comissão, ex-banqueiro e seus familiares negociaram de forma irregular cotas de fundo de investimento imobiliário

» RAPHAEL PATI

Por unanimidade, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) condenou, ontem, um grupo envolvido em levar adiante um esquema de vendas irregulares de cotas do fundo imobiliário (FII) Brazil Realty para investidores do mercado financeiro. O ex-banqueiro e ex-sócio do Banco Master, Daniel Vorcaro, era um dos responsáveis pelas irregularidades, além do próprio irmão, Felipe Cançado Vorcaro, e do pai, Henrique Moura Vorcaro. Benjamim Botelho, dono da Sefer Investimentos, liquidada no último mês de junho no âmbito da Operação Compliance Zero, foi apontado como um dos principais mentores do crime e também foi condenado. Além dos Vorcaro e de Botelho, o grupo também envolvia Antônio Freixo, conhecido como “Mineiro” e que controla a Entre Investimentos — outra instituição liquidada pelo Banco Central na operação que também investiga o Master. Foram condenados, ainda, Pedro Henrique Barbosa da Cruz, diretor da Brazil Realty, e o empresário Túlio Carneiro Rocha. Além disso, as nove empresas apontadas pela acusação de participar dos esquemas também foram condenadas pela comissão que analisou os crimes. Valores milionários foram aplicados como multas para os envolvidos no caso. O ex-dono do Master deve pagar R\$ 20 milhões pelos crimes cometidos, que envolvem operação fraudulenta nas negociações, feitas por meio tanto do banco quanto da Viking Participações — outra empresa que pertencia ao portfólio do mineiro e era responsável por adquirir parte das cotas com valores inflados no mercado. O pai de Vorcaro, Henrique, foi condenado a pagar a mesma quantia que o filho, enquanto o irmão, Felipe, foi penalizado com uma multa de R\$ 5 milhões. O maior valor, no entanto, deverá ser pago por Benjamim Botelho e sua empresa, a Sefer. Somadas, as penas ultrapassam os R\$ 325 milhões. A empresa, junto com a

Instagram pessoal



Daniel Vorcaro, familiares e outros parceiros foram condenados no julgamento da CVM. Juntos, pagarão mais de R\$ 350 milhões em multas

Entre, é apontada como a principal responsável pelas irregularidades. As duas são controladas pelo mesmo grupo e compraram e revenderam as cotas a resultado nulo ou negativo, o que foi apontado pela investigação como o coração da atuação fraudulenta. Para reter lucratividade com as fraudes, as empresas que atuaram nessas operações contavam com a emissão de cotas superfaturadas, além da avaliação de lotes em Minas Gerais em preços acima dos que seriam praticados normalmente. O processo menciona um imóvel de 7,1 mil m² situado em Nova Lima (MG), cujo valor subiu para R\$ 70,9 milhões, tendo como única base um laudo de imóvel de

outubro de 2017. A empresa responsável pelo laudo foi intimada e negou a autoria do documento, classificando-o como fraude e registrando boletim de ocorrência. O processo também menciona um imóvel de 76 mil m² em Contagem, onde existe uma incoerência no laudo por possível sobreavaliação de aproximadamente R\$ 56 milhões. No centro da acusação, havia indícios que apontavam para uma falta de avaliação adequada nesses imóveis. De acordo com o documento utilizado como base para o processo, do relator João Accioly, presidente interino da CVM, os laudos de avaliação que fundamentavam os preços pelos quais os imóveis entraram no

Brazil Realty teriam sido forjados ou apresentavam inconsistências, o que fez com que o patrimônio total “inchasse” artificialmente.

Lucro fácil

De acordo com o presidente da CVM, o Banco Master adquiriu 7 milhões de cotas a preço médio de R\$ 14,25 e vendeu 10 milhões de cotas a preço médio de R\$ 15,30 na segunda etapa do esquema criminoso. Com isso, o Banco de Daniel Vorcaro apresentou um ganho de aproximadamente R\$ 10,8 milhões somente nessa fase do processo. A defesa do ex-banqueiro alegou, durante o julgamento na tarde de ontem, que as acusações feitas aos

outros participantes do esquema não deveriam recair sobre Daniel. Na sustentação oral da defesa, a advogada de Vorcaro afirmou que ele não poderia ser imputado como culpado somente pelo exercício de comando nas duas empresas (Master e Viking) e pelo vínculo familiar com outros acusados no processo. “Apenas o exercício do cargo não caracteriza uma conduta ilícita. É indispensável demonstrar qual ato concreto Daniel praticou. Quando o praticou, como esse ato integrou o alegado mecanismo fraudulento”, contestou. A defesa ainda utilizou um trecho do próprio processo que indica que Daniel Vorcaro teria sofrido um prejuízo de R\$ 6,8 milhões durante o período em que as cotas



Entre a posição compradora dos veículos de Daniel e a posição vendedora dos veículos dos parentes e vice-versa, no mesmo intervalo e dentro do mesmo perímetro, revela que parte da família operou como unidade de coordenação do esquema”

João Accioly, presidente da CVM

foram vendidas de maneira irregular. O relator do caso, no entanto, considerou que, a partir dos documentos enviados pelas partes, o ex-dono do Master utilizou a influência familiar para levar o esquema adiante. “O que se imputa não é o vínculo (familiar), e sim o uso que dele se fez. Coincidência, operação por operação, entre a posição compradora dos veículos de Daniel e a posição vendedora dos veículos dos parentes e vice-versa, no mesmo intervalo e dentro do mesmo perímetro, revela que parte da família operou como unidade de coordenação do esquema. É nessa qualidade que a fraude seria imputada”, destacou Accioly. Sobre a defesa de que Vorcaro teria sofrido prejuízo com o esquema, o presidente da CVM rechaçou o uso da tese como prova para inocentar o ex-banqueiro. “Alegar uma perda nominal na pessoa física quanto outros veículos auferir ganhos seria como um assaltante de banco dizer que teve prejuízo porque teve que pagar um táxi para ir até o banco para assaltar”, comparou o relator.

TRADE ELEITORAL

Virada nas pesquisas faz Bolsa subir 1,2%

» ROSANA HESSEL

A Bolsa de Valores de São Paulo (B3) subiu 1,2%, ontem, aos 187.367 pontos — maior patamar desde 4 de maio. Ao longo do dia, a elevação chegou a 2,34%, atingindo o pico de 189.488 pontos, mas, ao longo dia, acabou arrefecendo. Analistas atribuem o otimismo da Bolsa às mais recentes pesquisas eleitorais, que apontam para uma aproximação, na intenção de voto, entre os candidatos à Presidência Flávio Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que tenta a reeleição. As primeiras pesquisas divulgadas após a crise institucional no Supremo Tribunal Federal (STF), mostram o crescimento de Flávio.

O cenário externo também contribuiu, com o aumento das incertezas no Oriente Médio e a perspectivas de mais ataques, que fizeram os investidores tirarem seus recursos das bolsas dos Estados Unidos e da Europa, que operaram no vermelho. O barril do petróleo tipo Brent — referência no mercado internacional — disparou novamente e encerrou o dia cotado a US\$ 99,39, com alta de 2,46%, favorecendo as ações da Petrobras. Em Nova York, o Índice Dow Jones caiu 1,18%, liderando as quedas do dia. Em Londres, o FTSE 100 recuou 0,1%; em Frankfurt, na Alemanha, o DAX, escorregou 0,05%; e, em Paris, o CAC 40 subiu 0,14%. Em meio a esse cenário externo

B3/Divulgação



Investidores sinalizam preferência por Flávio, segundo analistas

cada vez mais incerto, o real acabou ficando mais forte frente ao dólar, abaixo de R\$ 5,10 pela primeira vez desde o começo de agosto. A divisa norte-americana declinou 0,88%, no pregão de ontem, para R\$ 5,086 para a venda. Após a pesquisa da Quaes,

divulgada na segunda-feira, indicar empate numérico no segundo turno entre Lula e Flávio, de 41% para cada, ontem, foi a vez de a BTG/Nexus indicar o filho 01 do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) à frente de Lula pela primeira vez em um eventual segundo turno,

com o placar de 46% a 45%. Na enquete anterior, divulgada em 31 de agosto, Lula tinha 46% das intenções de voto, enquanto Flávio, 45%. O levantamento da Nexus, realizado entre os dias 4 e 7 de setembro, mostrou que o escritor Augusto Cury (Avante) também está à frente de Lula em um eventual segundo turno, com o placar de 45% a 43% — vantagem ainda maior do que a de Flávio sobre Lula. Gustavo Cruz, estrategista-chefe da Sincra, destacou que esse movimento positivo da B3 foi resultado da volta de investidores domésticos e estrangeiros, que haviam se retirado da Bolsa brasileira no mês passado. “Agora, todos estão se perguntando se estavam dando um favoritismo exagerado ao Lula nas pesquisas”, destacou. “Se realmente houver mudança de poder, a tendência é positiva para os ativos brasileiros, porque o mercado só pensa na parte econômica”, acrescentou ele, reconhecendo que os candidatos têm sinalizado muito pouco do que

pretendem fazer na área econômica. “Assim como nas últimas eleições, não vamos ver uma disputa com as propostas dos candidatos sendo debatidas. Aliás, nem existe debate. Todos evitam participar agora”, lamentou. O analista político Gaudêncio Torquato, professor emérito da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), ressaltou que as pesquisas recentes mostram aumento da avaliação negativa do governo Lula, que chega a 50%, além do fato de que “tanto Flávio quanto Cury ultrapassaram Lula”. “Isso mostra que a campanha está muito acirrada. Os votos dos outros candidatos da direita tendem a se alinhar a Flávio”, avaliou. Segundo ele, apesar de indicadores de crescimento na candidatura de Flávio, o imponderável ainda pode surgir e mudar o rumo das pesquisas, “no caso de um novo fato bombástico, capaz de derrotar qualquer um dos dois candidatos que lideram a campanha”.